

UM OLHAR PARA DISLEXIA NA LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA

Aline Deise Haidemann Baggio Hemkemeier¹
Débora Araújo Leal²

RESUMO EXPANDIDO

A escola é o ambiente responsável para desenvolver e garantir a aprendizagem e aquisição das competências e habilidades de leitura e escrita é este ambiente que se percebe o surgimento de alguns transtornos específicos de leitura e a escrita, por consequência, refletindo na aprendizagem dos estudantes em questão. A dislexia é um transtorno de aprendizagem que está diretamente relacionada ao cognitivo, portanto, conectada a capacidade do aluno em desenvolver as habilidades e as competências necessárias para que o ato de ler e escrever sejam possibilitados. Desse modo, esta pesquisa abordou o tema dislexia, caracterizada pelas dificuldades de reconhecimento de letras, soletração e decodificação das palavras, comprometendo o desempenho e dificultando a aprendizagem dos estudantes que possuem o distúrbio, como também, a atuação dos docentes diante da necessidade apresentada pelo estudante. Em concordância com Teles (2004, p.713) “o saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes”. O ato de aprender a ler, embora complexo, para muitos é uma tarefa fácil, no entanto algumas pessoas mesmo possuindo um nível de inteligência médio ou superior, apresentam dificuldades na sua aprendizagem. “Até a poucos anos a origem desta dificuldade era desconhecida, era uma incapacidade invisível, um mistério, que gerou mitos e preconceitos estigmatizando as crianças, os jovens e os adultos que a não conseguiam ultrapassar” (p.713). O ato de ler obriga o leitor fazer relação com os sons dos fonemas e os símbolos visuais que são os grafemas, usados para representá-lo, esta é uma habilidade exigida durante a aprendizagem da leitura e também quando surgem novas palavras e pseudopalavras (DEUSCHLE; CECHELLA, 2009). Por isso “[...] a forma como crianças com distúrbio de aprendizagem processam e adquirem informações é diferente do funcionamento típico de crianças sem dificuldade na fase de aprendizagem escolar” (SILVA; CAPELLINI, 2011, p.132), consequentemente manifestam dificuldades nas áreas que exige decodificação e identificação de palavras. Tendo em consideração que a fase do processo inicial da vida escolar os alunos podem apresentar dificuldades na aprendizagem, Evans (2006) apoiada em Davis (2004) e Mc Cabe(2002) traz dados que aproximadamente 90% das crianças que estão frequentando a educação básica apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem relacionado à linguagem, como a dislexia, eixo central deste trabalho. Affonso et al. (2011), ainda corrobora que no Brasil cerca de 30% a 40% das crianças das séries iniciais manifestam alguma dificuldade escolar, destes 3% a 5% manifestam transtornos de aprendizagem, do qual o distúrbio mais encontrado é a dislexia, também conhecido como transtorno específico de leitura. Em Libâneo (2007), este relata que a escola necessita se eximir da característica de ser um agente transmissor de conhecimento e informações, levando toda a obrigatoriedade da transmissão desse currículo aos educadores, que observam de forma isolada o processo de ensino. Muito se ouve falar sobre as dificuldades de aprendizagem e suas variações,

2302

¹Mestra em Ciências da Educação pela Educaler University.

²Pós- Doutora em Docência Universitária pela IUNIR-AR.

surgindo aí, diversos comportamentos que divergem e causam o fracasso dos alunos. Inicialmente o docente identifica a dificuldade de aprendizagem atribuindo diversificadas causas que podem interferir. Contudo, o desafio em aprender para muitos estudantes não pode ser atribuído como deficiências de aprendizagem, certamente há variadas formas de aprender e cada educando possui uma habilidade diferenciada em relação ao aprendiz. Contudo é no ambiente escolar que se almeja que todos aprendam de maneira igualitária, pois muitos docentes ensinam sob a mesma ótica, utilizando o mesmo meio, constatando o fato gerador do fracasso da aprendizagem escolar. De acordo com Patto (1996), a superação do fracasso escolar passa pelo reconhecimento da complexidade desse fenômeno, considerando os múltiplos aspectos que o determinam: a instituição escolar tal como é organizada, as políticas, o contexto sócio-histórico, a condição social e as ideologias sob as quais se ampara a prática educativa. Através do estudo de levantamento bibliográfico, apresentou as causas, características, maneiras de reconhecerem o transtorno e conduzir o processo de ensino-aprendizagem e constatar estratégias de ensino, a importância do diagnóstico no início do processo de alfabetização, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a interação e apoio familiar, formação docente e proposta de intervenções.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Dificuldades na aprendizagem. Dislexia. Intervenção.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. I. M. Avaliação neurológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. 120f. 2009. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Médicas). Faculdade de Ciências Médicas. Programa de Pós- Graduação em Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=o000470149>. Acesso em 11.07.2023.

2303

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CONRAD, P. Medicalization and Social Control. **Annu. Rev. Sociol.** [Versão eletrônica]. 18, 209-232. 1992.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem: Fundamentos**. Coleção EducaçãoEspecial. Porto: Porto Editora, 1999.

DAVIS, Ronald D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

EVANS, J. S. **Um estudo sobre dislexia**. 44f. Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.jun. 2017. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito>. Acesso em 11.07.2023.

FITÓ, Anna Sans. **Por que é tão Difícil Aprender?** Editora: Paulinas. 2012.

FONSECA, Vítor da. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

FREIDSON, E. *Profession of Medicine*. New York: Dodd-mead, 1970.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Gerência de Pesquisa e Recursos Tecnológicos. *Avaliação do processo de integração de alunos com necessidades especiais na rede estadual de ensino de Santa Catarina no período de 1988 a 1997*. São José: FCEE, 2002..

GLAT, Rosana; PLETSCH, Marcia Denise. *Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p.162.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo:Editora Atlas, 1988.

CARVALHO, M. I. M. Avaliação neurológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. 120f. 2009. *Dissertação* (Mestrado em Ciências Médicas). Faculdade de Ciências Médicas. Programa de Pós- Graduação em Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=o000470149>. Acesso em 11.07.2023.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber às práticas educativas*. 1ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CONRAD, P. Medicalization and Social Control. *Annu. Rev. Sociol.* [Versão eletrônica]. 18, 209-232. 1992.

2304

CRUZ, V. *Dificuldades de Aprendizagem: Fundamentos*. Coleção EducaçãoEspecial. Porto: Porto Editora, 1999.

DAVIS, Ronald D. *O dom da dislexia*. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

EVANS, J. S. *Um estudo sobre dislexia*. 44f. Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.jun. 2017. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito>. Acesso em 11.07.2023.

FITÓ, Anna Sans. *Por que é tão Difícil Aprender?* Editora: Paulinas. 2012.

FONSECA, Vítor da. *Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica*. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

FREIDSON, E. *Profession of Medicine*. New York: Dodd-mead, 1970.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Gerência de Pesquisa e Recursos Tecnológicos. **Avaliação do processo de integração de alunos com necessidades especiais na rede estadual de ensino de Santa Catarina no período de 1988 a 1997.** São José: FCEE, 2002..

GLAT, Rosana; PLETSCH, Marcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p.162.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo:Editora Atlas, 1988.

SOARES, Magda. **Letrar é mais que alfabetizar** Jornal do Brasil, 2000.

SMYTHE, I. Avaliação on-line para dislexia. In. Alves, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (Org). **Dislexia: novos temas, novas perspectivas.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. P.153-165.

SZASZ, T. S. (2003). **Pharmacacy: Medicine and Politics in America.** Westport CT: Praeger Publishers.

TELES, P. **Dislexia: Como identificar! Como intervir?** Revista Portuguesa de Clínica Geral. 2004, p.713-730. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/170989297/2683714- Dislexia-Como-Identificar-e-Intervir>. Acesso em: 20 dez. 2013.

2305

ZOLA, I. K. (1972). Medicine as a institution of social control. Social. Rev. 20:487-504.